

Economia - Brasil

Em dia de tranquilidade, dólar fecha em baixa

Moeda cai 0,73%, cotada a R\$ 2,861; preços já refletiram ascensão de Ciro Gomes nas pesquisas

SÉRGIO LAMUCCI

O mercado teve ontem um dia bastante tranquilo, contrariando a expectativa de que a confirmação do empate técnico entre José Serra (PSDB) e Ciro Gomes (PPS) nas pesquisas do Vox Populi e do Datafolha pudesse provocar ainda mais nervosismo entre os investidores. O dólar recuou 0,73%, cotado a R\$ 2,861, e o risco país caiu de 1.715 para 1.687 pontos. Segundo alguns analistas, o comportamento sereno do mercado deveu-se ao fato de que os preços dos ativos brasileiros já refletiram a ascensão de Ciro – na sexta, os rumores que circulavam nas mesas de operação davam como certa a melhora do ex-governador do Ceará nas pesquisas. Além disso, num dia marcado pelo pequeno volume de negócios, a venda de US\$ 50 milhões pelo Banco Central (BC) contribuiu para a queda das cotações.

Para o diretor de Renda Fixa do banco Lloyds TSB, Joaquim Kokudai, além do avanço de Ciro estar embutido nos preços, alguns investidores, depois de uma análise mais fria das pesquisas, passaram a ver um quadro não tão negativo para Serra, o candidato preferido pelo mercado. "A alta de Ciro já era esperada, por causa da grande exposição na televisão no mês passado, e a sondagem do Datafolha, embora também registre empate técnico, trouxe Serra ainda em segundo lugar."

A diretora de Câmbio da corretora AGK, Miriam Tavares, ressalta que o mercado teve um dia de pouco movimento, principal-

mente porque muitas empresas emendaram o feriado e não atuaram no câmbio. Nesse cenário, a venda de US\$ 50 milhões pelo BC acabou fazendo diferença. Além disso, o fluxo de recursos foi ligeiramente positivo, segundo analistas. O giro no mercado à vista atingiu US\$ 741 milhões, abaixo dos US\$ 772 milhões registrados na sexta-feira, valores considerados pouco expressivos pelos operadores.

Para ela, no entanto, ainda é prematuro afirmar que o mercado absorveu totalmente a ascensão de Ciro nas pesquisas. "O verdadeiro teste será na quarta-feira, quando o mercado deve voltar a negociar volumes razoáveis." Além disso, hoje à noite deverá ser divulgada uma pesquisa do Ibope, que poderá ter impacto mais forte sobre o mercado no dia seguinte, dependendo do resultado.

O BC fez ontem dois leilões de contratos de swap cambial (que servem de proteção contra as oscilações do dólar), completando a rolagem de cerca de US\$ 2 bilhões de títulos cambiais que vencem na quinta-feira. A autoridade monetá-

ria vendeu contratos com vencimento em setembro deste ano e em fevereiro do ano que vem, em operações que totalizaram cerca de US\$ 950 milhões – o BC já havia rolado cerca de US\$ 1 bilhão em 28 de junho. Segundo Kokudai, o leilão não teve impacto sobre o comportamento do dólar no mercado à vista porque o BC vendeu títulos com prazos curtos, para os quais há demanda por parte dos bancos.

O clima de tranquilidade também beneficiou os títulos da dívida externa brasileira. O C-Bond, o papel brasileiro mais negociado, subiu 1,06%, cotado a 59,438% do valor de face. (Colaborou Renato Andrade/AE)

**VOLUME
NEGOCIADO
FOI
PEQUENO**

